



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MARIA BANDEIRA DE MELLO

**PROJETO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MARIA BANDEIRA DE
MELLO**

Cajazeiras-PB

2022

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MARIA BANDEIRA DE MELLO

**PROJETO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MARIA BANDEIRA DE
MELLO**

Projeto Pedagógico da Residência Médica em
Ginecologia e Obstetrícia da UFCG/HUJB,
apresentado a Coordenação de Residência do
Ministério da Educação para apreciação e
credenciamento

Cajazeiras-PB
2022

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA	4
2	CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA	5
3	DOCENTES/TUTORES/PRECEPTORES DO PROGRAMA Erro! Indicador não definido.	
4	INTRODUÇÃO	8
5	OBJETIVOS	9
5.1	OBJETIVO GERAL	9
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6	JUSTIFICATIVA	9
7	DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	41
7.1	MATRIZ CURRICULAR	42
7.1.1	METODOLOGIA DE ENSINO	44
7.1.2	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	45
8	CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES, TUTORES E PRECEPTORES	45
9	CENÁRIOS DE PRÁTICA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA	46
10	INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA	47
11	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA	47
11.1	SEMANA PADRÃO	47
12	ELABORAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO E COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE	65
13	PERFIL DO EGRESSO	65
14	PROCESSO SELETIVO	66
15	APOIO PSICOLÓGICO AO MÉDICO RESIDENTE	
	REFERÊNCIAS	67

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA

1.1 INSTITUIÇÃO FORMADORA

Universidade Federal de Campina Grande

1.2 UNIDADE RESPONSÁVEL/ INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello

1.3 NOME DO PROGRAMA

Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia

1.4 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA:

1.4.1. Supervisor: ANTÔNIO AUGUSTO JORDÃO RAMOS

1.4.2 E-mail: antonio.jordao@ebserh.gov.br

1.4.3 Telefones: (82) 99126-8448

1.4.4. Coordenador: KÉVIA KATIUCIA SANTOS BEZERRA

1.5 FORMAÇÃO

1.5.1 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ACADÊMICA: : Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE (2000) Título de Especialista pela FEBRASGO (2003); Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital das Clínicas - UFPE - Recife/PE (2004); Especialização em Mastologia pelo Hospital Barão de Lucena - Recife/PE (2006); Curso de Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia pela Cursos Práticos em Ultrassonografia - Ribeirão Preto/SP (2007); Curso de Ultrassonografia Mamária pela Cursos Práticos em Ultrassonografia - Ribeirão Preto/SP (2007). Possui Curso Capacitação em Preceptoría de Residência Médica, pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz (2019). Médico Ginecologista e Obstetra do Hospital Universitário Júlio Bandeira desde 2018.

1.5.2 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL/ ACADÊMICA, EM ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA RESIDÊNCIA MÉDICA: Preceptor de Ginecologia e

Obstetrícia do Curso de Graduação de Medicina da UPE - Campus Serra Talhada/PE desde 2016 até os dias atuais; Preceptor do Curso de Graduação de Medicina da UFCG - Campus Cajazeiras/PB desde 2018 até os dias atuais.

1.5.3 - TEMPO DE DEDICAÇÃO SEMANAL À COORDENAÇÃO DO PRM: 8 horas

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Ginecologia e Obstetrícia

2.2 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

36 meses

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL

8.640 horas

2.3.1 Carga Horária Teórica:

720 horas

2.3.2- Carga Horária Prática:

7.920 horas

2.4 REGIME

60h/semanais

2.5 MODALIDADE DO CURSO:

Tempo Integral

2.6 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS: 02

3 DOCENTES/TUTORES/PRECEPTORES DO PROGRAMA

PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	CONDIÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANA LÚCIA GOMES ALVINO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
ANDRÉ AMORIM CALLOU	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
ANTONIO AUGUSTO JORDÃO RAMOS	ESPECIALISTA	SUPERVISOR	40h
BEATRIZ DE SÁ RODRIGUES ARRAES	ESPECIALISTA	TUTORA	8h
BELIZE SOARES BEZERRA	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
DIEGO BARBOSA BELARMINO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
FELIPE JOSE DE FIGUEIREDO CAVALCANTE	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
GEUDIMAR DOS SANTOS GARCEZ	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
GUILHERME PEREIRA GADELHA DE CARVALHO	ESPECIALISTA	TUTOR	8h
KATHE TAVARES ADVÍNCULA	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
KÉVIA KATIUCIA SANTOS BEZERRA	MESTRE	PRECEPTOR	20h
LORENA DE ANDRADE LEITAO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
MARIA BETÂNIA MARQUES AZEVEDO SIQUEIRA	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
MARIA IVANIR ARAÚJO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
MATHEUS DAMIAO PINTO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
MIRLEY SANGELA PESSOA BEZERRA DE ANDRADE	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
MONICA DE PAULA FARIAS	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
MONIQUE LEITE SAMPAIO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
NAJARA HEILIS CRUZ LOBO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h

NÚBIA ANUNCIA SILVA DE FONTES	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
PATRÍCIA MAYARA SALES	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h
WELIDA ROCHA GRANGEIRO	ESPECIALISTA	PRECEPTOR	20h

4 INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Programa de Residência Médica proposto pela Rede EBSEH por meio do HUIB e pelo Curso de Medicina da Unidade Acadêmica de Ciências da Vida (UACV) / UFCG objetiva descrever o processo de formação profissional na área da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia. Fundamenta-se na Resolução nº 3, de 8 de abril de 2019 da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Em adição, este projeto fundamenta-se também pelos seguintes documentos: Resolução da CNRM nº4/2014, de 30 de setembro de 2014, que estabelece as Câmaras Técnicas Temáticas; a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece a Política Nacional de Atenção Básica; o Decreto 7508/2011, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei 8080/1990, e estabelece as portas de entrada para as Redes de Atenção à Saúde (RAS); a Resolução CES/CNE nº 03/2014, que estabelece as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, e as mudanças previstas no acesso à Residência Médica a partir do ano de 2018; Portaria MS/GM nº 252, de 6 de fevereiro de 2006, que redefine a Política Nacional de Procedimentos Cirúrgicos Eletivos de Média Complexidade; e Diretriz 10 (D.10) do Plano Nacional de Saúde 2020-2023.

Nessa direção, o processo de ensino-aprendizagem na área da saúde é complexo e multifacetado, razão pela qual exige do discente além de disposição para aprender, que o conteúdo exposto seja significativo para si. Assim, os saberes e fazeres do médico residente da ginecologia e obstetrícia no HUIB/UFCG devem ser aqueles advindos das demandas sociais do alto sertão paraibano, oportunizando um *continuum* de construção, avaliação e ajustamento para o aperfeiçoamento permanente.

Dentro do escopo de atividades propostas, há previsão de estratégias para inovações e melhoria contínua da qualidade, seja do ponto de vista pedagógico e metodológico da formação médica.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

Formar e habilitar médicos na área da Ginecologia e Obstetrícia, clínica e cirúrgica, com competências que permitam dirimir as situações, os problemas e os dilemas na área da Ginecologia e Obstetrícia e a dominar a realização dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos da especialidade, assim como avaliar as opções não operatórias e desenvolver um pensamento crítico-reflexivo em relação à literatura médica, tornando-o progressivamente responsável e independente.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dominar as bases do atendimento obstétrico de baixo e alto risco e complicações frequentes durante a gravidez, o trabalho de parto, parto e puerpério.

Contribuir e valorizar a assimilação da cultura de segurança do paciente entre os profissionais e serviços de saúde no país

Competências por ano de treinamento

Primeiro ano - R1

I- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS COM A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO PRÉ-NATAL

1- Dominar o conhecimento das adaptações do organismo materno à gravidez e mudanças no ciclo gravídico-puerperal.

2- Dominar o conhecimento sobre a rotina pré-natal às gestantes de risco habitual, incluindo os exames complementares e os esquemas vacinais preconizados.

3- Valorizar a relação médico-paciente com a gestante, atuando na atenção pré-natal e diagnóstico precoce de complicações.

4- Valorizar a participação do acompanhante e/ou familiares de escolha da mulher nas consultas de pré-natal.

5- Dominar o atendimento pré-natal às gestantes de risco habitual, acompanhando a evolução do ganho de peso e crescimento fetal.

6- Avaliar fatores de risco, sintomas e sinais de complicações clínicas e obstétricas mais prevalentes na gestação, como hipertensão, diabetes, doenças infecciosas, prematuridade, gestação pós-termo, placentação anormal, sangramento no terceiro trimestre, cesariana anterior, crescimento fetal anormal e gestação múltipla.

7- Manejar e orientar quanto aos sintomas e sinais comuns na gestação de risco habitual (gastrintestinais, vasculares, urogenitais, entre outros).

8- Propor as profilaxias necessárias e possíveis quando identificar fatores de risco e articular o sistema de referência para as gestações de alto risco.

9- Avaliar a importância do aleitamento materno à mãe e ao bebê e as Políticas Nacionais de saúde materno-infantil e aleitamento.

10- Transmitir, com segurança, as orientações sobre o acompanhamento pré-natal e aleitamento às gestantes e familiares.

11- Analisar o conhecimento sobre os 10 passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

II ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS COM A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO INTRA-PARTO

1- Julgar os princípios baseados em evidências científicas da assistência obstétrica humanizada.

2- Dominar a anatomia do assoalho pélvico, a vascularização e inervação da pelve e períneo.

3- Dominar a avaliação básica da bacia obstétrica.

- 4- Avaliar os mecanismos de parto e as diferentes fases clínicas do Trabalho de Parto.
- 5- Dominar o diagnóstico de trabalho de parto.
- 6- Dominar a rotina de cuidados obstétricos durante o trabalho de parto e parto sem complicações.
- 7- Dominar a realização do acompanhamento e assistência ao trabalho de parto com utilização do partograma e de métodos de monitorização da vitalidade fetal.
- 8- Dominar a realização do acompanhamento e assistência ao parto normal sem complicações.
- 9- Analisar e identificar as evoluções eutócicas e distócicas do trabalho de parto.
- 10- Analisar e implementar as primeiras medidas nas complicações durante o parto como corioamnionite e distócia de ombro.
- 11- Demonstrar conhecimento sobre as indicações e contra-indicações da instrumentalização do parto (Fórcipe e Vácuo).
- 12- Demonstrar conhecimento sobre a IHAC (Iniciativa Hospital Amigo da Criança) e sobre a importância das estratégias para o sucesso do aleitamento materno exclusivo como contato pele a pele e aleitamento materno na primeira hora de vida (ainda na sala de parto).

III ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E CUIDADOS COM AS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO PUERPERAL

- 1- Demonstrar conhecimento sobre assistência ao puerpério normal e complicações.
- 2- Avaliar os fatores de risco, sintomas e sinais das complicações puerperais prevalentes como hemorragia pós-parto, tromboembolismo venoso, depressão, mastite e outras infecções puerperais.

- 3- Dominar o conhecimento sobre a fisiologia da apojadura e da ejeção láctea.
- 4- Realizar orientações sobre as técnicas de aleitamento materno (posicionamento, pega e oferta em livre demanda), sobre a prevenção de fatores que dificultam o aleitamento (fissuras e mastites) e sobre práticas prejudiciais (uso de bicos e mamadeiras).
- 5- Identificar e manejar adequadamente as intercorrências puerperais de baixa complexidade como ingurgitamento mamário, mastite e blues puerperal.
- 6- Dominar a realização das orientações à contracepção durante o aleitamento materno.

IV- TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM OBSTETRÍCIA

- 1- Dominar a realização do toque vaginal para avaliação da bacia óssea, variedade de apresentação e dilatação cervical.
- 2- Dominar a realização da cardiotocografia anteparto e intraparto e anteparto.
- 3- Demonstrar a realização de ultrassonografia para avaliação fetal, identificando o útero a variedade de posição, a apresentação, a viabilidade e a localização placentária.
- 4- Dominar a realização das manobras de assistência ao parto vaginal espontâneo.
- 5- Avaliar a realização de episiotomia seletiva.
- 6- Dominar a realização da episiorrafia ou sutura de lacerações de 1º grau.
- 7- Dominar a realização de parto cesárea em parturientes sem cesárea prévia.
- 8- Dominar a realização de curetagem e aspiração intrauterina em abortamentos de primeiro trimestre.
- 9- Avaliar a aplicação de ácido tricloroacético em verrugas genitais.

V-PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (LAPAROTOMIAS)

- 1- Dominar as bases da anatomia abdominal e pélvica.
- 2- Dominar as bases dos princípios cirúrgicos, precauções universais e técnica asséptica.
- 3- Dominar o posicionamento do paciente para a laparotomia.
- 4- Atuar de forma eficaz como um assistente cirúrgico.
- 5- Dominar as habilidades cirúrgicas básicas (como a sutura simples, a sutura contínua e pontos Donnati).

VI- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (CIRURGIAS VAGINAIS)

- 1- Demonstrar conhecimento básico sobre a anatomia perineal.
- 2- Dominar o posicionamento da paciente à cirurgia vaginal.
- 3- Atuar como assistente em cirurgias vaginais.
- 4- Dominar a realização de incisão vaginal ou vulvar simples e síntese (perineoplastia, exérese ou marsupialização da glândula de Bartholin).

VII- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (ENDOSCOPIA)

- 1- Demonstrar conhecimento da anatomia da parede abdominal e da cavidade abomino/pélvica sob visão laparoscópica.
- 2- Demonstrar conhecimento sobre os princípios e funcionamento da vídeocirurgia, suas indicações, vantagens e limitações e sobre as implicações hemodinâmicas do pneumoperitônio.

- 3- Posicionar paciente para a cirurgia ginecológica endoscópica.
- 4- Dominar a montagem e desmontagem de todo o sistema de insuflação, iluminação e demais equipamentos do set básico de vídeo-laparoscopia, verifica o seu bom funcionamento e ajusta os parâmetros no sistema.
- 5- Dominar a inserção e manuseio do manipulador uterino, da microcâmera e óticas de 0 e 30°.
- 6- Dominar a realização de punção umbilical pela técnica aberta.
- 7- Realizar incisões para laparoscopia simples e fechamento.
- 8- Executar a inserção de instrumentos endoscópicos.

VIII-CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS

- 1- Dominar as bases da anatômica abdominal e pélvica e as mudanças anatômicas relacionadas a gestação.
- 2- Demonstrar conhecimento sobre a avaliação de comorbidades relevantes à cirurgia obstétrica e ginecológica.
- 3- Dominar as estratégias profiláticas à redução das complicações pós-cirúrgicas.
- 4- Avaliar o diagnóstico de complicações comuns do pós-operatório como: sangramentos, infecções e trombose.
- 5- Dominar a realização da avaliação pré-operatória e identificar as comorbidades.
- 6- Realizar avaliação e acompanhamento pós-operatório das pacientes submetidas a cirurgia obstétrica e/ou ginecológica, identificando a ocorrência das comorbidades relacionadas a cirurgia obstétrica e /ou ginecológica.

IX- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NAS DESORDENS DO ASSOALHO PÉLVICO (INCONTINÊNCIA URINÁRIA, FECAL E PROLAPSOS GENITAIS)

- 1- Dominar as bases da anatomia do assoalho pélvico normal.
- 2- Dominar o conhecimento sobre fisiologia e anatomia funcional do assoalho pélvico.
- 3- Demonstrar conhecimento sobre a fisiopatologia das desordens do assoalho pélvico, seus sinais, sintomas e fatores de risco.
- 4- Formular o diagnóstico diferencial das desordens do assoalho pélvico.

X- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA ABORDAGEM DAS MASSAS PÉLVICAS E TUMORES DE OVÁRIO

- 1- Demonstrar conhecimento básico em relação às massas pélvicas, incluindo diagnóstico diferencial, sinais e sintomas.
- 2- Formular o diagnóstico diferencial das massas pélvicas.
- 3- Demonstrar conhecimento inicial para acompanhamento das massas pélvicas e opções de tratamento.

XI- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA DOR PÉLVICA AGUDA E CRÔNICA

- 1- Dominar as bases das patologias relacionadas a dor abdominal/pélvica reconhecendo fatores de risco, sinais e sintomas.
- 2- Analisar o diagnóstico diferencial das causas relacionadas a dor pélvica aguda e crônica.
- 3- Demonstrar conhecimento sobre os métodos para investigação, avaliação e tratamento da dor pélvica aguda e crônica.

XII- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA CONTRACEPÇÃO E PLANEJAMENTO FAMILIAR

- 1- Dominar o conhecimento sobre as opções contraceptivas disponíveis.
- 2- Dominar os métodos contraceptivos hormonais e não hormonais, sua eficácia, reversibilidade, forma de uso, riscos, benefícios, complicações, contraindicações e elegibilidade, incluindo a contracepção de emergência.
- 3- Dominar o aconselhamento básico sobre a eficácia, riscos, benefícios, complicações e contraindicações dos métodos contraceptivos disponíveis e verificar quais são as preferências e condições de uso pela paciente.
- 4- Prescrever e orientar o uso dos métodos contraceptivos reversíveis.
- 5- Dominar o conhecimento sobre os aspectos ético-legais dos métodos contraceptivos definitivos.
- 6- Orientar e encaminhar aos programas de planejamento familiar os casais que desejam e apresentam critérios favoráveis a anticoncepção definitiva.

XIII- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL

- 1- Dominar a fisiologia do ciclo menstrual normal e os mecanismos de descamação endometrial.
- 2- Demonstrar conhecimento sobre a definição de sangramento uterino normal e anormal e as diferentes causas estruturais e não estruturais do sangramento uterino anormal.
- 3- Formular o diagnóstico diferencial do sangramento uterino anormal nas diferentes faixas etárias;
- 4- Selecionar os exames e procedimentos necessários para a abordagem diagnóstica inicial do sangramento uterino anormal.

5-Determinar o plano terapêutico inicial para a fase aguda do sangramento uterino anormal.

6- Acompanhar ambulatorialmente as pacientes que apresentaram sangramento uterino anormal indicar e realizar adequadamente curetagem uterina simples em casos de sangramento uterino agudo.

XIV- INFECÇÕES EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1- Dominar os diagnósticos das afecções infecciosas mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia: ITU (baixa e pielonefrite), vulvovaginites, úlceras e verrugas genitais, doença inflamatória pélvica, corioamnionite, mastites puerperais e não puerperais, endometrites, bartolinites.

2- Dominar os diagnósticos das principais doenças infectocontagiosas na gravidez com risco de transmissão vertical: Hepatites B e C, herpes vírus, HTLV I/II, influenza, rubéola, toxoplasmose, citomegalovirose, infecção pelo HIV, sífilis, arboviroses.

3- Demonstrar conhecimento e indicar as imunizações em cada fase da vida da mulher.

4- Dominar os diagnósticos, avaliação inicial, diagnóstico diferencial e tratamento clínico inicial para as condições infecciosas mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia em nível ambulatorial: ITU baixa, vulvovaginites, úlceras genitais, doença inflamatória pélvica, mastite puerperal e não puerperal, sífilis latente e toxoplasmose na gravidez.

5- Dominar a realização de procedimentos terapêuticos simples para verrugas genitais e condilomatose vulvovaginal (aplicação de ácido tricloroacético, podofilina e/ou podofilotoxina, imiquimode, exérese cirúrgica).

XV- CONDIÇÕES E PATOLOGIAS RELACIONADAS A GINECOLOGIA ENDÓCRINA

1- Dominar a fisiologia do ciclo menstrual normal, desenvolvimento puberal normal e anormal.

2- Demonstrar conhecimento sobre as queixas e condições prevalentes relacionadas a ginecologia endócrina (amenorreia, anovulações crônicas, infertilidade, climatério, hirsutismo, galactorréia, tensão pré-menstrual e dismenorreia primária).

XVI- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS NO CONTROLE DO CÂNCER DE COLO NOS NÍVEIS PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

1- Demonstrar conhecimento sobre o câncer do colo uterino e as estratégias de prevenção a nível primário e secundário.

2- Aconselhar as pacientes sobre as medidas de prevenção primária (inclusive vacinação) e prevenção secundária.

3- Dominar a realização da coleta e a interpretação do laudo da colpocitologia.

4- Dominar a realização do acompanhamento das pacientes com alterações citológicas de baixo grau e o encaminhamento com alterações de alto grau.

5- Realizar o diagnóstico diferencial das lesões do colo uterino a nível primário, encaminhando os casos suspeitos para os níveis secundário e/ou terciário.

XVII- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NAS PATOLOGIAS MAMÁRIAS A NÍVEL PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

1- Dominar os diagnósticos das patologias mamárias benignas e malignas mais prevalentes (mastalgia cíclica e acíclica, alterações funcionais, cistos e nódulos mamários, fluxo papilar e câncer de mama).

2- Dominar a realização da avaliação inicial, diagnóstico diferencial e tratamento inicial nas patologias mamárias benignas mais prevalentes (mastalgia cíclica e acíclica, alterações funcionais, cistos e nódulos mamários, fluxo papilar).

3- Avaliar as mulheres de alto risco para o câncer de mama utilizando, dados clínicos e modelos de cálculo de risco, e elaborar planos de cuidado no nível de atenção primária.

4- Dominar a orientação do rastreamento do câncer de mama em nível de atenção primária interpretando os resultados de exames de imagem e avaliar a classificação BI-RADS.

XVIII- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1- Dominar os diagnóstico das principais urgências em ginecologia e obstetrícia: emergências hipertensivas, eminência de eclampsia, eclampsia, sangramento obstétrico da primeira e segunda metade da gestação, choque, parada cardiorrespiratória, abdome agudo de origem infecciosa e hemorrágica, sepse, prolapso de cordão, descolamento placentário, sofrimento fetal agudo, ruptura uterina, distócias, sangramento puerperal, depressão e psicose puerperal, distúrbios endocrinológicos agudos (cetoacidose, hipoglicemia grave, crise tireotóxica), violência e abuso sexual.

2- Identificar, realizar abordagem inicial (anamnese e exame físico dirigidos) e diagnóstico sindrômico das urgências ginecológicas e obstétricas em nível primário de atenção.

3- Dominar o tratamento e acompanhamento nas urgências e emergências de baixa complexidade a nível primário de atenção.

4- Dominar a realização da estabilização clínica e encaminhamento adequado nas urgências e emergências de alta complexidade.

5- Dominar a técnica de curetagem e aspiração intrauterina em abortamentos de primeiro trimestre.

XIX- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS EM DESORDENS NÃO ORIGINÁRIAS DO APARELHO REPRODUTOR

1- Demonstrar conhecimento em relação às desordens mais comuns não originárias do aparelho reprodutor mas que estejam a ele relacionados em sua evolução como causa, consequência e/ou co-morbidade agravante (hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias, síndrome metabólica,

obesidade, anorexia, depressão, osteopenias, lúpus, disfunções tireoidianas, infecção pelo HIV).

2- Demonstrar habilidade para realizar anamnese, exame físico, formular o diagnóstico diferencial e escolher os exames e procedimentos necessários para a abordagem diagnóstica inicial.

XX- SEGURANÇA DO PACIENTE EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1- Reconhecer e identificar as limitações do trabalho em equipe (por exemplo, não comprometimento "não tenho nada a ver com isso, isso é problema da enfermagem") e as falhas de comunicação verbal e escrita entre os membros da equipe (por exemplo, a distorção de informações passadas verbalmente, falta de informações em prontuários) como uma das principais causas evitáveis de danos aos pacientes.

2- Demonstrar disposição para treinamentos e desenvolvimento de habilidades em equipe.

3- Valorizar os sistemas de vigilância institucional para monitorar a segurança do paciente (por exemplo, infecção de sítio cirúrgico, relatórios de erro médico).

XI- PROFISSIONALISMO

1- Valorizar os papéis dos membros da equipe de cuidados de saúde e a comunicação eficaz.

2- Valorizar a importância da transição de cuidados (passagem de plantão e encaminhamentos) e das reuniões de equipe.

3- Demonstrar a pontualidade nas atividades clínicas e responder prontamente às solicitações de avaliações e interconsultas; preencher adequada e tempestivamente os registros administrativos, como registros médicos, relatórios.

4- Aceitar o feedback construtivo para melhorar a sua capacidade de demonstrar compaixão, integridade e respeito pelos outros e modificar o próprio comportamento com base no feedback.

Segundo ano - R2

I- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS COM A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO PRÉ-NATAL

- 1- Manejar com base em evidências científicas atuais intercorrências clínicas e obstétricas prevalentes na gestação como anemia, hipertensão, diabetes, doenças infecciosas, cesariana anterior, crescimento fetal anormal e gestação múltipla.
- 2- Avaliar as apresentações atípicas de intercorrências clínicas e obstétricas apontando a necessidade de referência e / ou transferência de cuidados para estas pacientes.
- 3- Dominar a realização de exames básicos de avaliação fetal, como a cardiotocografia anteparto e ultrassonografia.
- 4- Identificar fatores que dificultam o aleitamento materno como uso de medicamentos, malformações das mamas, mamilos invertidos, presença de papilomas e orientar cuidados adequados nessas condições.
- 5- Dominar os diagnósticos das enfermidades que contra-indicam o aleitamento materno.

II- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS COM A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO INTRA-PARTO

- 1- Dominar a realização do acompanhamento e assistência ao trabalho de parto e parto de alto risco.
- 2- Realizar acompanhamento e assistência na evolução distócica do trabalho de parto.
- 3- Dominar a assistência em complicações intra-parto como sofrimento fetal agudo, prolapso de cordão e descolamento prematuro da placenta.
- 3- Dominar a realização de partos instrumentalizados (fórcipe e vácuo).

4- Dominar a realização das manobras específicas de assistência ao parto pélvico e distócia de ombro.

5- Avaliar a assistência nas complicações do pós-parto imediato como lacerações do trajeto.

III- ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E CUIDADOS COM AS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO PUERPERAL

1-Avaliar os medicamentos contra-indicados durante o aleitamento materno.

2- Manejar outros fatores que dificultam o aleitamento materno (hipogalactia, traumas papilares, ducto bloqueado e abscesso mamário).

3- Dominar a realização da inibição e indução da lactação a partir de indicações baseadas em evidências.

4- Identificar e avaliar a assistência inicial na depressão puerperal.

5- Interpretar os resultados de exames anatomopatológicos e laboratoriais para determinar a etiologia dos resultados obstétricos.

IV- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM OBSTETRÍCIA

1- Dominar a realização de genitoscopia e avaliar as lesões e sítios de biópsia.

2- Dominar o tratamento de lesões no colo uterino (eletro ou criocauterização).

3- Realizar ultrassonografia para biometria e/ou perfil biofísico fetal.

4- Dominar a realização da evacuação uterina em perdas fetais do segundo trimestre (indução, curetagem e curagem pós-aborto).

5- Dominar a realização do tratamento cirúrgico da gestação ectópica.

6- Dominar a técnica de parto cesárea em parturientes com cesárea prévia.

V- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (LAPAROTOMIAS)

1- Dominar o manuseio de tecidos e planos cirúrgicos.

2- Avaliar as diversas fontes de energia disponíveis para cirurgia.

3- Dominar a técnica cirúrgica dos procedimentos ginecológicos de menor complexidade por laparotomia (salpingooforectomia uni ou bilateral, ooforoplastia uni ou bilateral, miomectomia, histerectomia sub total, histerectomia total abdominal).

4- Avaliar as complicações cirúrgicas e elaborar um plano inicial de abordagem do caso.

VI- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (CIRURGIAS VAGINAIS)

1- Dominar o manuseio de tecidos e planos cirúrgicos e a solicitação dos instrumentos necessários para o fluxo do procedimento.

2- Dominar a técnica cirúrgica ginecológica de menor complexidade por via vaginal (colporrafia anterior, colporrafia posterior, correção do prolapso da parede vaginal anterior pela técnica sítio específica, correção do prolapso da parede vaginal posterior pela técnica sítio específica, uretrrocistoscopia diagnóstica, hidrodistensão sob narcose no diagnóstico e tratamento da bexiga dolorosa, cirurgia de Sling retopúbico e transobturatório com ou sem o uso de malhas).

3- Interpretar e identificar complicações da cirurgia vaginal e elaborar um plano inicial de abordagem do caso.

VII- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (ENDOSCOPIA)

1- Dominar a utilização das diversas fontes de energia disponíveis para cirurgia endoscópica e a solicitação dos instrumentos necessários para o fluxo do procedimento.

2- Dominar a realização punção umbilical pela técnica Veress e direta.

3- Dominar a técnica de procedimentos ginecológicos de menor complexidade como laqueadura tubária, ooforoplastias simples e histeroscopia diagnóstica por via endoscópica sem complicações.

4- Avaliar e identificar complicações cirúrgicas em endoscopia e elaborar um plano inicial de abordagem do caso.

VIII- CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS

1- Dominar a indicação das opções cirúrgicas para as morbidades Ginecológicas.

2- Dominar a realização do preparo pré-operatório das pacientes que serão submetidas a cirurgia obstétrica e/ou ginecológica.

3- Dominar o tratamento das comorbidades perioperatórias mais comuns relacionadas à cirurgia obstétrica e /ou ginecológica.

IX- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NAS DESORDENS DO ASSOALHO PÉLVICO (INCONTINÊNCIA URINÁRIA, FECAL E PROLAPSOS GENITAIS)

1- Dominar as bases da fisiologia e anatomia do assoalho pélvico anormal.

2- Avaliar e interpretar os resultados dos exames de investigação das desordens do assoalho pélvico tais como estudo urodinâmico e uretrocistoscopia.

3- Estabelecer planos iniciais de tratamento clínico para pacientes com desordens não complicadas do assoalho pélvico.

4- Dominar o tratamento cirúrgico das desordens do assoalho pélvico (colporrafia anterior, colporrafia posterior, correção do prolapso da parede vaginal anterior pela técnica sítio específica, correção do prolapso da parede vaginal posterior pela técnica sítio específica, uretrocistoscopia diagnóstica, hidrodistensão sob narcose no diagnóstico e tratamento da bexiga dolorosa, cirurgia de Burch, Sling retopúlcico e transobturatório com ou sem o uso de malhas).

5- Estabelecer planos de tratamento clínico para pacientes com desordens complicadas do assoalho pélvico;

6- Planejar o tratamento clínico para pacientes com desordens complicadas do assoalho pélvico identificar e estabelecer novos planos de cuidado para as condições de insucesso terapêutico nas desordens do assoalho pélvico.

7- Avaliar as necessidades de tratamento multiprofissional nas desordens do assoalho pélvico e mobilizar a equipe multiprofissional envolvida.

X- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA ABORDAGEM DAS MASSAS PÉLVICAS E TUMORES DE OVÁRIO

1- Dominar a abordagem diagnóstica dirigida para investigação das massas pélvicas.

2- Planejar o tratamento abrangente para as massas pélvicas.

XI- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA DOR PÉLVICA AGUDA E CRÔNICA

1- Dominar a avaliação da musculatura abdominal e pélvica para identificar pontos de gatilho, espasmos musculares.

2- Avaliar técnicas de automassagem em áreas de espasmo muscular.

3- Avaliar diagnóstico da dor pélvica aguda e crônica.

4- Avaliar o diagnóstico diferencial entre as causas psíquicas e biológicas da dor pélvica crônica.

5- Dominar o tratamento medicamentoso para a dor pélvica aguda e crônica.

6- Dominar a técnica de bloqueios loco-regionais de pontos de gatilho na dor pélvica crônica.

7- Planejar o tratamento multiprofissional para da dor pélvica.

XII- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA CONTRACEPÇÃO E PLANEJAMENTO FAMILIAR

1- Dominar o aconselhamento sobre a eficácia, riscos, benefícios, complicações e contraindicações da esterilização feminina e masculina.

2- Dominar a técnica de inserção de dispositivo intrauterino (DIU) e implante contraceptivo.

XIII- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL

1- Avaliar os exames e procedimentos à abordagem diagnóstica dirigida do sangramento uterino anormal (Ultrassonografia, curetagem semiótica, Ressonância Nuclear Magnética, investigação hormonal e hematológica).

2- Planejar o tratamento para cada faixa etária e diagnóstico clínico.

3- Dominar a realização de biópsia de endométrio através de curetagem semiótica.

4- Realizar procedimento de inserção de SIU-LNG (Sistema intrauterino liberador de levonorgestrel).

XIV- INFECÇÕES EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1- Dominar a avaliação inicial, diagnóstico diferencial e elaborar planos de tratamento e acompanhamento para condições infecciosas em ginecologia e obstetrícia a nível hospitalar (mastite complicada por abscesso, DIP aguda, abscesso tubo-ovariano, aborto infectado, endometriose, pielonefrite, sepsis).

2- Demonstrar conhecimento e realizar orientações para imunização em situações especiais (HIV, doença auto-imune, imunossupressão, mulheres em tratamento para câncer, transplantadas).

3- Dominar o acompanhamento ginecológico de mulheres soropositivas (HIV).

4- Dominar a realização de biópsias simples nas lesões do trato genital inferior.

5- Dominar o tratamento nas lesões do colo uterino (eletro/criocauterizações).

XV- CONDIÇÕES E PATOLOGIAS RELACIONADAS A GINECOLOGIA ENDÓCRINA

1- Dominar os principais fármacos utilizados em ginecologia endócrina: estrogênios, progestágenos, androgênios, análogos de GnRH e SERMS (clomofeno, raloxifeno, tamoxifeno).

2- Demonstrar conhecimento sobre a definição de fecundidade, fertilidade e infertilidade.

3- Dominar a investigação básica do casal infértil contemplando: avaliação dos fatores masculino, ovulatório, cervical, canalicular e tubo-peritoneal.

4- Avaliar o diagnóstico diferencial, realizar abordagem terapêutica e acompanhamento clínico nas condições e patologias relacionadas a ginecologia endócrina: desenvolvimentos puberal anormal, amenorreia, anovulações crônicas de diferentes etiologias (hipotalâmica, relacionadas aos estados nutricionais, hiperprolactinemias, galactorréia, disfunções tireoidianas, insuficiência ovariana prematura, Síndrome dos Ovários Policísticos, Síndrome Metabólica), Climatério, disfunções adrenais, infertilidade).

XVI- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS NO CONTROLE DO CÂNCER DE COLO NOS NÍVEIS PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

1- Avaliar a investigação e tratamento inicial das alterações citológicas de alto grau (colposcopia e biópsia dirigida).

2- Planejar o acompanhamento, encaminhamento e tratamento para condições de anormalidade do exame colposcópico e anormalidades de resultados da biópsia do colo uterino.

XVII- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NAS PATOLOGIAS MAMÁRIAS A NÍVEL PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

1- Dominar a realização de procedimentos de investigação inicial de patologias mamárias (punção/ biópsia aspirativa de cistos e nódulos mamários, biópsia percutânea com agulha grossa sob visualização direta).

2- Dominar os procedimentos cirúrgicos no tratamento de patologias mamárias benignas: exérese de ductos principais, exérese de nódulos palpáveis e de lesões não palpáveis, fistulectomia e tratamento cirúrgico para ginecomastia de grau 1.

3- Planejar o acompanhamento, encaminhamento e tratamento em casos de anormalidade do exame clínico, mamografia ou ecografia.

4- Demonstrar conhecimento sobre as diversas modalidades terapêuticas para o câncer de mama e sobre a sequência do tratamento.

XVIII- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1- Dominar o diagnóstico diferencial e o tratamento clínico nas urgências e emergências clínicas a nível hospitalar: emergências hipertensivas, eminência de eclampsia, eclampsia, choque, parada cardiorrespiratória, sepse, depressão e psicose puerperal, distúrbios endocrinológicos agudos (cetoacidose, hipoglicemia grave, crise tireotóxica).

2- Realizar diagnóstico diferencial e indicar procedimento cirúrgico nas urgências e emergências a nível hospitalar: aborto infectado, doença trofoblástica gestacional, prenhez ectópica rota, sofrimento fetal agudo, prolapso de cordão, distócias e sangramento puerperal.

- 3- Dominar o esvaziamento uterino em casos de abortamento infectado, abortamento do segundo trimestre ou doença trofoblástica gestacional (curagem curetagem, aspiração).
- 4- Dominar a técnica de laparotomia exploradora e tratamento cirúrgico em casos de abdome agudo hemorrágico (prenhez ectópica, ruptura de cistos ovarianos hemorrágicos).
- 5- Dominar a realização de parto cesárea de urgência.
- 6- Dominar a realização de parto fórceps de alívio nas urgências clínicas e/ou obstétricas.
- 7- Demonstrar conhecimento sobre os aspectos que envolvem a assistência às vítimas de abuso sexual: normas do Ministério da Saúde, tratamento e profilaxia de infecções, aspectos médicos legais, medidas legais de proteção das vítimas menores de idade e abortamento previsto em lei.
- 8- Dominar o planejamento ao atendimento e orientações às mulheres e/ou seus responsáveis legais em casos de violência sexual.

XIX- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS EM DESORDENS NÃO ORIGINÁRIAS DO APARELHO REPRODUTOR

- 1-Demonstrar habilidade para interpretar resultados de exames para as desordens mais comuns não originárias do aparelho reprodutor, mas que estejam a ele relacionados em sua evolução como causa, consequência e/ou co-morbidade agravante (hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias, síndrome metabólica, obesidade, anorexia, depressão, osteopenias, lúpus, disfunções tireoidianas).
- 2- Demonstrar habilidade para formular a abordagem terapêutica inicial para as desordens acima descritas de menor complexidade (hipertensão arterial, diabetes, disfunções tireoidianas).

XX- SEGURANÇA DO PACIENTE EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

- 1- Valorizar e avaliar as técnicas e métodos para verificar e promover a segurança do paciente (checagem de medicação e cirurgia segura).

2- Analisar a epidemiologia de erros médicos e as diferenças entre quase-erros, quase-acidentes, acidentes, eventos adversos, eventos sentinela e erros médicos.

XI-PROFISSIONALISMO

1- Atuar em equipes de saúde interprofissionais e multiprofissional.

2- Comunicar-se de forma eficaz com médicos e outros profissionais de saúde sobre o atendimento prestado ao paciente.

3- Engajar-se na tomada de decisão compartilhada, incorporando quadros culturais dos pacientes e das famílias.

Terceiro ano - R3

I- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS COM A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO PRÉ-NATAL

1- Avaliar os diferentes padrões de apresentação de complicações médicas e obstétricas (inclusive apresentações atípicas) bem como suas diferentes opções de tratamento.

2- Reconhecer as indicações para inter-consultas, referência e / ou transferência de cuidados de gestantes com complicações clínicas e obstétricas (com aloimunização materna, malformações fetais, entre outras).

3- Dominar a realização de acompanhamento pré-natal de gestantes com intercorrências clínicas e/ou obstétricas.

4- Dominar a realização de exames avançados de avaliação fetal, como cardiocografia anteparto, ultrassonografia, Dopplervelocimetria e amniocentese.

5- Valorizar a orientação do aleitamento nas condições que podem interferir na amamentação, como doenças infectocontagiosas, drogadição, entre outras.

II-ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS COM A GRAVIDEZ E SUAS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO INTRA-PARTO

1- Avaliar as complicações de maior complexidade durante o trabalho de parto e parto e dominar as indicações para inter-consulta, referência e/ou transferência de pacientes com complicações durante o parto.

2- Dominar a realização dos partos instrumentalizados de maior complexidade como fórcepe de rotação (Kielland).

III- ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER E CUIDADOS COM AS COMPLICAÇÕES NO PERÍODO PUERPERAL

1- Dominar o manejo das complicações puerperais de maior complexidade (como a tromboflebite séptica puerperal e a embolia pulmonar).

2- Avaliar e orientar as pacientes sobre o risco de recorrência das complicações apresentadas no pré-natal, parto e pós-parto como, por exemplo, pré-eclampsia, parto pré-termo, distócia de ombro, depressão em gestação futura.

3- Demonstrar conhecimento e oferecer apoio as atividades do banco de leite humano.

IV- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM OBSTETRÍCIA

1- Dominar as técnicas operadoras de: conização e excisão da zona de transformação e cerclagem.

2- Dominar a realização do Parto vaginal em apresentações pélvicas (incluindo o segundo gemelar).

3- Avaliar e reparar as perfurações ou ruptura uterina, lacerações vesicais e lacerações perineais de 3ª e 4º graus.

4- Dominar a realização do tratamento cirúrgico da hemorragia pós-parto (Técnica de B-LINCH, histerectomia puerperal).

V- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (LAPAROTOMIAS)

1- Dominar a realização de procedimentos ginecológicos de maior complexidade por laparotomia (histerectomia total abdominal ampliada com ou sem linfadenectomia).

2- Avaliar a tomada de decisões intra-operatórias, incluindo a capacidade de modificar um plano cirúrgico inicial com base nos achados cirúrgicos.

3- Avaliar e executar a assistência nas complicações cirúrgicas, incluindo o uso adequado de consulta intra-operatória.

VI- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (CIRURGIAS VAGINAIS)

1- Dominar os procedimentos ginecológicos de maior complexidade por via vaginal (Fixação da cúpula vaginal pela técnica Macall, Fixação da cúpula vaginal utilizando a o ligamento sacroespinal, fixação da cúpula vaginal utilizando a o músculo ileococcígeo).

2- Estimar a tomada de decisões intra-operatórias, incluindo a capacidade de modificar um plano cirúrgico inicial com base nos achados cirúrgicos.

3- Avaliar a assistência nas complicações cirúrgicas, incluindo o uso de consulta intra-operatória.

4-Avaliar e escolher novas tecnologias baseando-se em evidências científicas.

VII- HABILIDADES TÉCNICAS EM PROCEDIMENTOS E CIRURGIAS EM GINECOLOGIA (ENDOSCOPIA)

- 1- Dominar a realização de procedimentos ginecológicos endoscópicos de complexidade intermediária como histerectomia total não complicada e polipectomias por via histeroscópica.
- 2- Julgar a tomada de decisões intra-operatórias, incluindo a capacidade de modificar um plano cirúrgico inicial com base nos achados cirúrgicos.
- 3- Avaliar e tratar as complicações em cirurgia endoscópica, incluindo o uso adequado de consulta intra-operatória.
- 4-Avaliar e escolher novas tecnologias baseando-se em evidências científicas.
- 5- Dominar os conhecimentos necessários para o tratamento cirúrgico em pacientes com complicações clínicas complexas.

VIII- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA ABORDAGEM DAS MASSAS PÉLVICAS E TUMORES DE OVÁRIO

- 1- Dominar diagnóstico e tratamento de pacientes com massas pélvicas.
- 2- Estabelecer a linha de cuidado necessária para a condução do caso de forma hierarquizada (atenção primária, secundária ou terciária).

IX- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NA DOR PÉLVICA AGUDA E CRÔNICA

- 1- Dominar o diagnóstico e tratamento de pacientes com dor abdominal e pélvica com relação a padrões variados de apresentação e dor pélvica refratária ao tratamento.
- 2- Planejar a terapêutica para pacientes com dor pélvica crônica, atípica e complexa e para pacientes com múltiplas e/ou complexas comorbidades.
- 3- Dominar a realização de orientações específicas sobre contracepção para pacientes com condições clínicas especiais que dificultam a contracepção.

4- Dominar o tratamento das complicações decorrentes da utilização de métodos contraceptivos e avaliar a necessidade de encaminhamento ou transferência de pacientes com complicações graves.

X- ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL

1- Demonstrar conhecimento sobre novas opções terapêuticas para o sangramento uterino anormal (ablação endometrial e embolização das artérias uterinas).

2- Avaliar a terapêutica ao sangramento uterino anormal refratário a tratamento inicial.

3- Realizar outros procedimentos diagnósticos para sangramento uterino anormal (US, histeroscopia diagnóstica, biópsia endometrial dirigida por histeroscopia).

4- Dominar a realização de procedimentos terapêuticos para o sangramento uterino anormal (miomectomia e histerectomia).

XI- INFECÇÕES EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1- Dominar o diagnóstico e tratamento dos quadros clínicos infecciosos de apresentações complexas incomuns e/ou complicações (vulvovaginites de repetição, infecções refratárias ao tratamento inicial).

2- Dominar o diagnóstico e tratamento de verrugas genitais e condilomatose vulvovaginal (cirurgia de alta frequência ou exérese cirúrgica ampla).

3- Dominar a técnica dos procedimentos ambulatoriais eletrocirúrgicos com alça no Trato Gastrointestinal: biópsias, exéreses de lesões, cauterizações; Excisão da Zona de Transformação (EZT/LEEP); conização clássica.

4- Valorizar a abordagem multidisciplinar em pacientes com quadros infecciosos complexos.

XII- CONDIÇÕES E PATOLOGIAS RELACIONADAS A GINECOLOGIA ENDÓCRINA

1- Analisar ou avaliar os principais procedimentos terapêuticos utilizados em Reprodução Assistida (Inseminação Intra-Uterina, Fertilização in vitro e Injeção intracitoplasmática de espermatozoides), incluindo os princípios gerais das técnicas, os aspectos éticos e legais, protocolos de estimulação ovariana e os procedimentos laboratoriais mais utilizados, as indicações, seleção dos casais, expectativas de sucesso, riscos e complicações.

2- Planejar o acompanhamento de ciclos induzidos para procedimentos de reprodução assistida de baixa complexidade.

3- Avaliar o aconselhamento de casais inférteis para procedimentos de reprodução assistida de alta complexidade.

4- Formular o diagnóstico diferencial e a abordagem terapêutica de pacientes com desenvolvimento puberal anormal.

5- Planejar a abordagem clínica e acompanhamento de pacientes com agenesia vaginal e malformações do seio urogenital para neovaginoplastia.

XIII- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS NO CONTROLE DO CÂNCER DE COLO NOS NÍVEIS PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

1- Dominar o diagnóstico e tratamento das lesões de alto grau utilizando novos procedimentos (cirurgia de alta frequência, laser), incluindo a conização e a exérese da zona de transformação.

2- Planejar o acompanhamento de pacientes submetidas ao tratamento do câncer de colo uterino.

3- Dominar o diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino em estágios iniciais (conização, histerectomia).

XIV-ATENÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS NAS PATOLOGIAS MAMÁRIAS A NÍVEL PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

- 1- Planejar o acompanhamento de pacientes submetidas a tratamento oncológico de câncer de mama;
- 2- Avaliar a prevenção primária para pacientes de alto risco para câncer de mama.
- 3- Dominar o diagnóstico e tratamento às patologias mamárias de maior complexidade, como ressecção segmentar, mastectomias totais (simples) e exérese de mama axilar acessória.
- 4- Dominar a assistência no pós-operatório de cirurgias mamárias (oncológicas ou não).
- 5- Valorizar a abordagem multidisciplinar e hierarquizada (nos níveis primário, secundário e terciário de atenção) para pacientes com patologias mamárias complexas.

XV-ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

- 1- Dominar o diagnóstico e tratamento das urgências e emergências de maior complexidade a nível hospitalar: prolapso de cordão, descolamento e/ou acretismo placentário, ruptura uterina, sangramento puerperal refratário ao tratamento inicial.
- 2- Dominar a técnica de histerectomia puerperal.
- 3- Planejar o acompanhamento inicial nos casos confirmados de doença trofoblástica gestacional, identificando e encaminhando os casos, quando necessário, aos serviços de referência.
- 4- Avaliar as indicações para inter-consulta ou abordagem multidisciplinar dos casos.
- 5- Avaliar as inter-consulta, referência e/ou transferência de pacientes aos serviços de referência, quando necessário.

XVI- ATENÇÃO A SAÚDE E CUIDADOS EM DESORDENS NÃO ORIGINÁRIAS DO APARELHO REPRODUTOR

1- Analisar e planejar a abordagem terapêutica inicial para as desordens acima descritas de maior complexidade (osteoporose, síndrome metabólica, transtornos alimentares, infecção pelo HIV).

XVII-SEGURANÇA DO PACIENTE EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1- Coordenar a elaboração de relatórios de segurança do paciente e de análise de sistemas de vigilância.

2- Analisar as normas nacionais de segurança do paciente, bem como a sua utilização/aplicação na instituição.

3- Analisar os erros e quase-erros para o sistema de vigilância institucional e seus superiores.

4- Valorizar a melhoria da qualidade da segurança do paciente.

XVIII- PROFISSIONALISMO

1- Coordenar, compor e apreciar as orientações em equipe multidisciplinar para pacientes, familiares e membros da equipe.

2- Valorizar a gestão de riscos no processo de comunicação e atuar como modelo de comunicação eficaz para colegas mais jovens.

3- Estimar a comunicação apropriada com pacientes e familiares em situações de maior complexidade (más notícias).

4- Coordenar equipes inter-profissionais e interdisciplinares de saúde para alcançar os melhores resultados.

5- Liderar de forma eficaz as transições de cuidados (passagem de plantão e encaminhamentos) e reuniões de equipe.

6- Atuar de forma a garantir que os direitos do paciente sejam atendidos em tempo hábil.

7- Avaliar a autoconsciência sobre fadiga e stress, e buscar formas de atenuar seus efeitos.

8- Colaborar, auxiliar e apoiar os residentes menos experientes em seu processo de aprendizado e desenvolvimento técnico.

6 JUSTIFICATIVA

O ensino da medicina passa por questionamentos constantes desde das interpretações do relatório Flexner, em 1910, que levaram a adoção de um magistério médico centrado na doença (MOREIRA et al, 2015). Os críticos desse modelo de docência médica afirmam que o perfil formado é inadequado para os desafios do século XXI, devendo a educação médica ser organizada para a formação de pessoas e / ou profissionais que acompanhem e participem do processo de transformação da sociedade de forma crítica e flexível. (FERNANDES et al 2013).

Autores como Teixeira et al (2016) e Fernandes et al (2013) afirmam que baseados na Teoria da Indagação de Jonh Dewey ou em uma cultura de “aprender fazendo”, as residências médicas - modalidades de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinada à médicos e caracterizada por treinamento em serviço sob a forma de curso de especialização – são consideradas a melhor maneira de aperfeiçoar habilidades e atitudes, adquirir mais conhecimentos, desenvolver mais competências específicas e segurança no exercício da profissão médica.

No entanto, no Brasil, a escolha da residência médica pode se apresentar como um momento de angústia para o estudante de medicina, uma vez que esta decisão se ancora em considerações financeiras, estilo de vida, personalidade, prestígio social, interesse e valores pessoais. Esta decisão acaba por ser determinante não só na prática diária dos futuros médicos, como também, implica em desenvolver um fenômeno de concentração, disponibilidade e distribuição da capacidade da força de trabalho médica nos grandes centros do país. (MARTINS et al 2019)

A situação citada acaba provocando um grande desafio para os formuladores, gestores e implementadores de políticas públicas que cada vez mais devem adotar estratégias de alocações eficientes para os profissionais médicos como forma de garantir a oferta de serviços de qualidade e de forma integral a todos os usuários do sistema de saúde.

A desigualdade na distribuição de médicos está bem ilustrada na quarta edição da Demografia Médica Brasileira de 2018. Este relatório demonstra uma concentração dos

médicos nos grandes centros, com predileção pelas capitais do país. Por exemplo, as capitais do Nordeste abrigam 70,1% dos médicos dessa região.

O referido relatório menciona ainda um índice que mede a desigualdade do número de médicos alocados nas capitais em detrimento das cidades do interior. Ao considerarmos o estado da Paraíba, temos que o total de médicos presentes nas capitais é seis vezes maior que no interior. Esta situação se torna ainda mais preocupante se considerarmos a estratificação por especialidades médicas, como no caso da ginecologia e obstetrícia, especialidade alvo do pleito deste programa de residência.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), preocupada com essa situação, especialmente o déficit de profissionais ginecologistas no interior da Paraíba, vem propor por meio deste projeto a abertura de um programa de residência médica em ginecologia e obstetrícia em seu *campus* de Cajazeiras, tendo como unidade executora o Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB).

A proposta deste programa é pertinente porque a 9ª Região de Saúde da Paraíba, em 2014, apresentou Indicadores do rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores demonstrando uma Razão média de exames citopatológicos do colo do útero de 0,02, uma Razão média de mamografias de de 0,15, um índice médio de parto normal de 32,21%, 67,52% das pacientes com 7 ou mais consultas pré-natais, média de 0,25 exames de rastreio para sífilis por gestante, 1 óbito materno, um total de 56 exames anti-HCV. Estes dados claramente demonstram um déficit na assistência à saúde da mulher.

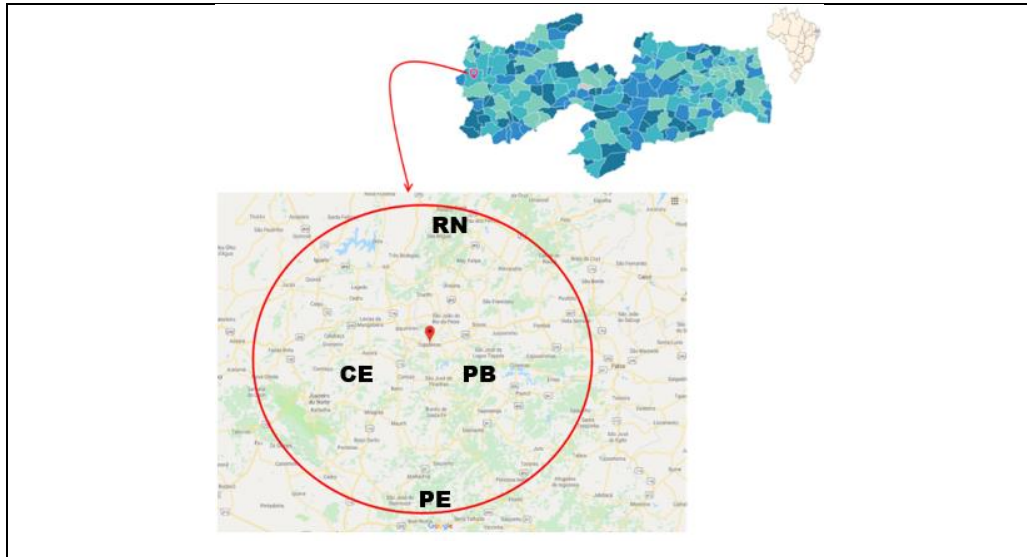
Em 2016, Cajazeiras foi o único município da 9ª Região a realizar cirurgias ginecológicas, obstétricas e de mama, realizando um total de 970 procedimentos. Este número representa apenas 11,6% dos procedimentos realizados em residentes nos municípios que compõe a 9ª região, o que reforça ainda mais a deficiência assistenciais.

Em relatório (Relatório de Auditoria Operacional Coordenada em Atenção Básica à Saúde Processo TC N° 08433/14), 44,8% dos Secretários de Saúde Municipais informaram não ter sido ainda implantado qualquer Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF em seu território. Consulta ao CNES (Ref. Set/2014) demonstra a situação desta estrutura matricial no Estado da Paraíba, revelando ainda a ausência de implantação de 26,84% dos NASF credenciados pelo MS (Portarias MS N°154/08, 2488/11 e 3124/12).

A implantação de um programa de residência médica em Ginecologia proporcionará o acesso a um atendimento de qualidade a população infantil sem que haja o deslocamento desses usuários do SUS para as unidades da capital que distam aproximadamente 485 quilômetros de Cajazeiras. Ademais, trata-se de uma região de fronteiras interestaduais abarcando cidades

cearenses, norte-rio-grandenses e pernambucanas, conforme ilustrado no mapa da figura 04 abaixo:

Figura 01 Mapa ilustrativo da Região de Fronteira da Cidade de Cajazeiras-PB.



A cidade de Cajazeiras está inserida na 9ª Gerência Regional de Saúde da Paraíba, composta por 15 municípios, totalizando uma população de 174.671 pessoas. Dos 15 municípios que compõem a 9ª Gerência Regional de Saúde (GRS), Cajazeiras tem gestão plena e é responsável pela administração de parte dos recursos descentralizados pelo Ministério da Saúde para média e alta complexidade.

Fazem parte da rede de saúde do município: o Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), hospital de urgência e emergência que possui 142 leitos. Destes, 07 são leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto Tipo II e 18 leitos obstétricos (baixo risco); 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Tipo I; 01 Policlínica; 01 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO); 01 Centro de Reabilitação Auditiva; 03 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo 01 infantil, 01 adulto e 01 álcool e drogas; 01 base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); 01 Hemonúcleo; 01 Banco de Leite Humano; 21 Unidades de Saúde da Família e 01 Central de Regulação de Serviços de Saúde.

Além da Rede de Atenção à Saúde anteriormente citada, Cajazeiras ainda conta com o Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB) vinculado a Universidade Federal de Campina Grande, sob a gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), referência para atendimentos ambulatoriais nas áreas de pediatria, ginecologia e obstetrícia, internações hospitalares em ginecologia cirúrgica, cirurgia geral, urologia e

pediatria clínica e cirúrgica, além de serviços clínicos e/ou cirúrgicos nas áreas de cirurgia geral, otorrinolaringologia, oftalmologia, cardiologia, urologia, clínica médica, bem como atendimento clínico da equipe multiprofissional (enfermagem, nutrição clínica, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, farmácia, odontologia, pedagogia hospitalar, serviço social e fisioterapia). Todos esses profissionais atuam em consonância com as normas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Portanto, a implantação da residência em Ginecologia e Obstetrícia no HUIB/UFCG/EBSERH, em conjunto com os demais agentes da Rede de Atenção à Saúde, formará profissionais médicos especialistas capazes de produzir efeitos organizacionais na assistência à saúde da mulher, produzindo impactos positivos sobre os indicadores de saúde da população infantil do interior do Estado da Paraíba.

7 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

As diretrizes pedagógicas deste projeto foram concebidas com base nas diretrizes do currículo integrado para os cursos de medicina, assim como as diretrizes presentes na Resolução CNRM nº 3, de 8 de abril de 2019, que dispõe sobre a matriz de competência da residência em ginecologia e obstetrícia, e na Resolução CNRM nº 2, de 17 de maio de 2006, que dispõe sobre carga horária mínima de Programa de Residência Médica.

Como forma de atingir os objetivos expostos, serão empregados instrumentos que fomentem a articulação entre a pesquisa, o ensino, a extensão e a assistência. Objetiva-se a formação de profissional tendo em vista valores éticos, humanos, científicos e comunitários. Neste processo, o residente atuará como sujeito principal, ativo e participativo, desenvolvendo a sua criatividade, o espírito crítico-reflexivo e, sobretudo, engajado a melhoria contínua de si mesmo, do serviço em que trabalha, da comunidade em que vive e do próprio Sistema Único de Saúde ao qual integra-se.

A mais apropriada para atender aos objetivos do programa, no que concerne à valorização do ensino-serviço, a humanização da atenção e a prática da integralidade, universalidade e equidade, é a imersão do profissional em treinamento na realidade da comunidade onde ele atua, integrando as oportunidades de aprendizado às necessidades impostas pela assistência, tendo como fundamento a medicina centrada no paciente.

O Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia constituir-se-á em um ensino de pós-graduação *lato sensu*, com carga horária total de 8.640 horas, cumpridas em 60 horas semanais. Deste total, 720 horas (~8,3%) estão destinados às atividades teóricas e 7.920

horas (~91,7%) às atividades práticas, em conformidade com a Resolução CNRM nº 2, de 17 de maio de 2006.

Nesta perspectiva, os conteúdos teórico-práticos que constituirão os módulos temáticos do programa de residência seguirão a Resolução CNRM nº 2, de 17 de maio de 2006. Seu desenvolvimento realizar-se-á de acordo com as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como participação importante do residente no processo.

Com o intuito de garantir o adequado suporte para a transmissão/construção/reconstrução dos conteúdos teóricos e práticos da Residência serão assegurados mecanismos que permitam a capacitação, formação, educação permanente e aperfeiçoamento dos preceptores, docentes e tutores, integrando-se ao Plano de Desenvolvimento de Competências do HUIB.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

Neste tópico será apresentada a matriz curricular básica que norteará o itinerário de formação do especialista em ginecologia e obstetrícia pelo HUIB, a partir da qual serão desenvolvidos os conteúdos mais específicos que proporcionarão o sólido embasamento teórico dos futuros pediatras.

– **Conteúdo Programático Teórico**

1 – Obstetrícia

O conteúdo será oferecido durante 06 meses do ano, com a participação de todos os residentes.

- a) Embriologia e desenvolvimento fetal;
- b) Modificações fisiológicas da gestação;
- c) Endocrinologia do ciclo gravídico-puerperal;
- d) Diagnóstico da gravidez/Propedêutica clínica e laboratorial;
- e) Abortamento espontâneo;
- f) Abortamento habitual;
- g) Abortamento infectado e choque séptico (de causa obstétrica);
- h) Gestação ectópica;
- i) Doença trofoblástica gestacional;
- j) Assistência pré-natal normal e alto risco;
- k) Assistência ao parto;
- l) Avaliação da idade gestacional e maturidade fetal;
- m) Avaliação da vitalidade fetal;

- n) Indução e condução ao parto;
- o) Assistência ao puerpério;
- p) Puerpério patológico (infecção, hemorragia, entre outros)
- q) Distocias mecânicas;
- r) Prematuridade;
- s) Gestação prolongada;
- t) Discinesia;
- u) Apresentação anômalas;
- v) Gemelidade
- w) Isoimunização ao Fator Rh;
- x) Sofrimento fetal agudo;
- y) Rotura prematura das membranas;
- z) DPP, Placenta prévia, Rotura uterina;
- aa) Hipertensão na gestação;
- bb) Avaliação do crescimento fetal e crescimento intrauterino retardado;
- cc) Coagulopatia;
- dd) Morte fetal intraútero;
- ee) Diabetes melito na gestação;
- ff) Infecção pré-natal não virótica;
- gg) Interrupção da gestação
- hh) Cardiopatia na gestação;
- ii) Terapêutica medicamentosa na gestação;
- jj) Nefropatia na gestação;
- kk) Noções gerais de Cardiotocografia, Ultrassonografia e Dopplerfluxometria.

2 –Ginecologia

O conteúdo será oferecido durante 06 meses do ano, com participação de todos os residentes.

- a) Embriologia a anatomia do aparelho urogenital feminino;
- b) Fisiologia menstrual – controle neuroendócrino;
- c) Esteroidogenese;
- d) Semiologia ginecológica;
- e) Desenvolvimento puberal normal e anormal;
- f) Malformação genital;

- g) Planejamento familiar – métodos anticoncepcionais;
- h) Amenorréia;
- i) Sangramento genital;
- j) Hemorragia uterina disfuncional;
- k) Vulvovaginite;l)D.S.T.;
- m) Doença inflamatória pélvica;
- n) Dor pélvica crônica;
- o) Incontinência urinária;
- p) Miomatose uterina;
- q) Endometriose;
- r) Dismenorréia;
- s) Síndrome Pré-Menstrual;
- t) Climatério;
- u) Patologia Benigna da Mama;
- v) Infertilidade conjugal;
- w) Sexualidade;
- y) Oncologia ginecológica;
- z) Endoscopia.

7.1.1 Metodologia de Ensino

A proposta pedagógica deste programa de residência tem por figura central o residente que será sujeito ativo da construção do seu próprio conhecimento, mediante a sua participação efetiva nas múltiplas interações do processo de ensino-aprendizagem, cujo eixo metodológico terá como esteio as metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O residente assumirá o papel de um facilitador deste processo a partir de suas sucessivas aproximações com o objeto a ser aprendido, sendo catalisado pelo docente e/ou tutor que estará disponível para acompanhar, dar *feedback*, aconselhar e ajudar na construção do raciocínio propedêutico e terapêutico baseados na melhor evidência científica.

A principal ferramenta desta residência é através da oferta de oportunidades de aprendizado pelo trabalho, sendo assim, as principais estratégias de ensino da carga teórica utilizadas serão discussão de casos clínicos semanais, aulas invertidas, apresentação de seminários, o relato de experiências através de grupos Balint-Paidéia, uso de Portfólios, Discussão de casos em tutorial, Integração Curricular com a graduação e professores da UFCG, participação em Seminários integradores com profissionais do HUJB e professores da UFCG,

Integração ensino-serviço-pesquisa, com a participação em grupos de pesquisa do HUIB e discussões de artigos científicos.

Oferecer-se-á ao residente serviço de mentoria, que terá como objetivo maior ajudar e apoiar os mentorados no gerenciamento dos seus aprendizados, para que possam maximizar seus potenciais, desenvolver suas habilidades, melhorar seus desempenhos e dar condições para que se tornem as pessoas e profissionais que querem ser. Desta forma, abordar-se-ão as necessidades do currículo oculto do programa.

7.1.2 Sistemática de Avaliação Discente

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do programa de residência médica em pediatria do HUIB/UFCG será processual, contínua, formativa e participativa. Os residentes serão avaliados em sua participação em atividades teórico e práticas. Mensalmente, o mentor oferecerá retroalimentação de seu desempenho, junto com orientações para as oportunidades de melhoria.

O uso de ferramentas de avaliação como *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), Mini-CEX, avaliará as habilidades e atitudes entre as relações com o binômio paciente-família, avaliação das relações interpessoais farão parte do elenco avaliativo deste programa, além de provas escritas trimestrais. As provas escritas sofrerão processo de validação regular a cada ano.

Por fim, o trabalho de conclusão de curso se dará pela apresentação e defesa de um artigo científico a uma banca examinadora composta por membros do HUIB/UFCG/EBSERH, o qual deverá ser submetido à uma revista científica indexada.

7.1.3 Sistema de Avaliação do Programa

O Programa realizará a autoavaliação de modo de modo contínuo e programada, tendo gestores, discentes, preceptores de supervisores envolvidos. Neste processo, poderão ser visualizadas estratégias a serem mantidas (forças), oportunidades de melhoria (fraquezas), oportunidades de parcerias (oportunidades) e vulnerabilidades a fatores externos (ameaças). Avaliar-se-ão ainda ações acadêmico-administrativas apontadas pelos relatórios de autoavaliação e/ou avaliação externa.

8 CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES, TUTORES, MENTORES E PRECEPTORES

Com vistas a garantir a capacitação dos docentes, tutores, mentores e preceptores para o desenvolvimento das atividades relacionados a transmissão/construção do conhecimento na

residência, serão desenvolvidas de acordo com o Plano de Desenvolvimento de Competências do HUJB-UFCG. O principal objetivo é promover o contato e/ou atualização desses agentes no tocante às técnicas pedagógicas mais adequadas para as especificidades do Programa.

9 CENÁRIOS DE PRÁTICA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

Os cenários de prática oferecidos para a Residência Médica em Pediatria do Hospital Júlio Maria Bandeira de Mello apresentam equipamentos de saúde e educacionais à disposição dos residentes.

Esta residência valoriza o ensino médico prático com ênfase nas áreas de saúde da mulher, a exemplo da ginecologia e obstetrícia, em consonância e respeito às normas médicas vigentes no país.

Este projeto prevê a atuação dos residentes do primeiro ano nas políticas públicas locais com a participação nas unidades de Saúde da Família, Capacitação em Pronto Atendimento Obstétrico, Centro Cirúrgico e Obstétrico, Unidade de Internação Ginecologia e Obstétrica. Dessa forma, o estudante do primeiro ano (R1) terá condições de desenvolver o conjunto de habilidades e atitudes consonantes com os princípios e diretrizes que orientam o SUS, em seus diversos níveis de complexidade, contemplando a proposta pedagógica da residência médica.

O residente do segundo ano (R2) dará seguimento no treinamento no Ambulatório de Ginecologia e Obstétrica, Centro Cirúrgico e Obstétrico, Unidade de Internação Ginecologia e Obstétrica, Triagem Ginecológica, Ultrassonografia e UTI materna.

Os residentes do terceiro ano (R3) deverão exercer um papel de protagonismo nas equipes de saúde da mulher, para tanto os mesmos deverão estar aptos a promover o atendimento ambulatorial especializado em ginecologia, ambulatório obstétrico, além disso, terão treinamento reforçado no Centro Cirúrgico e Obstétrico, Unidade de Internação Ginecologia e Obstétrica, Triagem Ginecológica, Ultrassonografia e UTI materna.

Os estudantes terão a oportunidade de conhecer os serviços de atenção à mulher nos diversos níveis a partir da interação com os preceptores dos cenários de práticas que serão os facilitadores da aprendizagem.

Os cenários de prática disponibilizados aos estudantes no decorrer da residência se localizam tanto na rede pública municipal, representado pelas unidades de saúde, ambulatórios especializados, como na rede pública estadual a partir do Hospital Regional de Cajazeiras Dr José de Sousa Maciel; Maternidade Dr. Deodato Filho; Banco de Leite Humano de Cajazeiras e na rede federal por meio do programa de mobilidade acadêmica dos hospitais universitários

da rede EBSEH, mormente os Hospitais Universitários Alcides Carneiro, Lauro Wanderley e Júlio Maria Bandeira de Mello.

10 INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA

O Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB), em sua estrutura organizacional, dispõe da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), que tem a finalidade de garantir os cenários de prática para o desenvolvimento das ações de ensino, de pesquisa e de extensão, além das Residências em área profissional da saúde. Este setor conta com uma secretária e sala exclusivas, além de equipamentos tais como: computadores com acesso à internet, impressora e kit multimídia.

Anexo ao HUJB existe o bloco da GEP composto por 1 sala de aula, 1 sala de discussão clínica, 1 laboratório de escrita científica e 1 alojamento feminino e 1 masculino.

O HUJB, sendo uma unidade descentralizada do Campus Cajazeiras da UFCG, tem à sua disposição toda a infraestrutura física do campus, o qual conta com 60 salas de aula, acesso aos Periódicos Científicos como os Periódicos CAPES, [®]UP to Date, [®]Micromedex, 14 laboratórios (Informática, didáticos, multimeios, anatomia humana, habilidades, farmacologia, bioquímica, microbiologia, entre outros), biblioteca, 03 auditórios, 01 sala de reuniões, 01 cantina, 01 restaurante universitário, 01 unidade de saúde modelo denominada de Posto de Assistência Primária à Saúde, 01 Comitê de Ética e Pesquisa, além de uma estrutura que pode ser utilizada para a realização de oportunidades de lazer para os residentes como 01 ginásio de esportes e 01 ambiente para a realização de exercícios físicos.

Além disso, dispomos da ferramenta Teams, que facilitará o processo de atividades teóricas, mesmo quando o residente não estiver na cidade de Cajazeiras.

Desse modo, a infraestrutura supramencionada está à disposição dos programas de residências para dá suporte às atividades didático-pedagógicas como discussões integradas de casos clínicos, treinamentos simulados, desenvolvimento de estudos, de pesquisas e de habilidades pertinentes à construção do conhecimento relativo aos temas discutidos no escopo da Residência Médica.

11 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA RESIDÊNCIA

11.1 SEMANA PADRÃO

A semana padrão tem por objetivo criar um ambiente equivalente de aprendizagem para o primeiro, segundo e terceiro anos da residência, proporcionando contemplar as

especificidades de ginecologia e obstetrícia. Os quadros abaixo ilustram as semanas padrão dos três anos da residência.

ATIVIDADES PRÁTICAS DO R1

Tipo de atividade	Estágios	Descrição da atividade	Local	Dedicação semanal (h)	Duração de semanas	Total em horas
Atendimento na Atenção Primária	Rede Básica de Saúde - 15%	<p>a) Gestação de baixo risco: história clínica, exames físico geral, ginecológico e obstétrico e interpretação de exames complementares. Avaliação clínica da vitalidade fetal. Diagnóstico dos desvios da normalidade.</p> <p>b) Puerpério tardio: aconselhamento do futuro reprodutivo, orientação clínica e anticoncepcional e acompanhamento das modificações gravídicas locais e gerais. Retorno à fertilidade. Amamentação e seu papel na fertilidade. Indicação e prescrição de métodos anticoncepcionais para o puerpério. Acompanhamento de situações patológicas presentes durante a gestação e o puerpério.</p> <p>c) Ginecologia geral: diagnóstico e prevenção de afecções genitais clínicas, infecciosas e cirúrgicas.</p> <p>d) Métodos anticoncepcionais: inserção de DIU e implantes subdérmicos, administração de anticoncepcionais injetáveis e hormonais orais, assim como métodos de barreira.</p> <p>e) Prevenção do câncer ginecológico e mamário: exame clínico, colposcópico e avaliação de exame mamográfico.</p>	Atenção Básica PAPS, e outras UBSs	9	48	432
Urgência e Emergência	Capacitação em Pronto Atendimento Obstétrico – 15%	Avaliação do trabalho de parto, inclusive prematuro. Avaliação e propedêutica de idade gestacional e vitalidade	Emergência Obstétrica Hospital Regional de Cajazeiras	9	48	432

		fetal. Diagnóstico do trabalho de parto para internação hospitalar. Atendimento às urgências obstétricas. Atendimento de abortamento. Avaliação de intercorrências clínicas na gestação que demandem consultas em pronto socorro. Atendimento de distúrbios puerperais tardios.				
Unidade de Internação	Enfermaria HUIB/HRC – 15%	<p>a) Puerpério normal: assistência ao puerpério normal; lactação – fisiologia e assistência, distúrbios da amamentação, supressão da lactação, lactação e contracepção.</p> <p>b) Patologia do puerpério: infecção puerperal, abordagem etiológica e sindrômica, formas clínicas, diagnóstico e tratamento, assistência e condução de complicações obstétricas pós-operatórias.</p> <p>c) Hemorragia puerperal: diagnóstico e tratamento. Tromboembolismo puerperal.</p> <p>d) Afecções ginecológicas gerais: Indicação de tratamento clínico e/ou cirúrgico das principais afecções ginecológicas gerais. Cuidados pré e pós-operatórios. Diagnóstico e acompanhamento das principais complicações clínicas ou cirúrgicas em Ginecologia.</p>	Hospital Regional de Cajazeiras / Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	9	48	432
Centro Obstétrico	Centro Obstétrico – 20%	a) Condução e assistência ao parto e puerpério imediato de gestantes de baixo e de alto risco. Indução de parto. Procedimentos operatórios (cesárea, fórcepe de alívio e abreviação, esterilização tubária). Interpretação das monitorizações	Centro Obstétrico Hospital Regional de Cajazeiras	12	48	576

		anteparto e intraparto. Procedimentos relacionados com o atendimento de puérperas e com abortamento e interrupção de gestação. b) Atuação em sala de recepção de recém-nascido, com realização de procedimentos de pequena complexidade.				
Centro Cirúrgico	Centro Cirúrgico – 20%	Procedimentos cirúrgicos em afecções benignas no trato genital e urinário inferior. Cirurgias vaginais e abdominais eletivas de pequeno e médio porte, incluindo situações de urgência.	Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	12	48	576
Teoria	Teoria – 15%	Discussão de casos clínicos semanais, aulas invertidas, apresentação de seminários, o relato de experiências através de grupos Balint-Paidéia, uso de Portfólios, Discussão de casos em tutorial, Integração Curricular com a graduação e professores da UFCG, participação em Seminários integradores com profissionais do HUIB e professores da UFCG, Integração ensino-serviço-pesquisa, com a participação em grupos de pesquisa do HUIB e discussões de artigos científicos	Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	9	48	432

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Unidade de Internação - HRC Horário: 07:00 – 08:00	Unidade de Internação - HRC Horário: 07:00 – 08:00	Unidade de Internação - HRC Horário: 07:00 – 08:00	Unidade de Internação - HRC Horário: 07:00 – 08:00	Centro Obstétrico Horário: 07:00 – 19:00	Unidade de Internação - HRC Horário: 07:00 – 12:00	Repouso
Atendimento na Atenção Primária Horário: 08:00 – 11:00	Atendimento na Atenção Primária Horário: 08:00 – 11:00	Atendimento na Atenção Primária Horário: 08:00 – 11:00	Centro Cirúrgico Horário: 08:00 – 12:00			
Centro Cirúrgico Horário: 1300 – 17:00	Centro Cirúrgico Horário: 1300 – 17:00	Centro Cirúrgico Horário: 1300 – 17:00	Urgência e Emergência Horário: 13:00 – 17:00		Urgência e Emergência Horário: 13:00 – 18:00	
Teoria Horário: 18:00 – 20:00	Teoria Horário: 18:00 – 20:00	Teoria Horário: 18:00 – 20:00			Teoria Horário: 19:00 – 20:00	

Semana Padrão –R1 – Rodízio 02 (R1-02)

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Urgência e Emergência Horário: 07:00 – 12:00	Unidade de Internação - HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Unidade de Internação - HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Unidade de Internação - HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Unidade de Internação - HUJB Horário: 07:00 – 13:00	Repouso	Centro Obstétrico Horário: 07:00 – 19:00
Centro Cirúrgico	Atendimento na Atenção Primária	Atendimento na Atenção Primária	Atendimento na Atenção Primária			

Horário: 1300 – 17:00	Horário: 08:00 – 11:00	Horário: 08:00 – 11:00	Horário: 08:00 – 11:00			
	Centro Cirúrgico Horário: 1300 – 17:00	Centro Cirúrgico Horário: 1300 – 17:00	Centro Cirúrgico Horário: 1300 – 17:00	Urgência e Emergência Horário: 14:00 – 18:00		
Teoria Horário: 18:00 – 20:00	Teoria Horário: 18:00 – 20:00	Teoria Horário: 18:00 – 20:00		Teoria Horário: 19:00 – 20:00		

ATIVIDADES PRÁTICAS R2

Tipo de atividade	Estágios	Descrição da atividade	Local	Dedicação semanal	Duração de semanas	Total em horas
<p>Ambulatório e Unidade de Internação nas Especialidades</p>	<p>Ambulatório Especializado HUSB / Enfermaria HUSB / Enfermaria HRC – 40%</p>	<p>a) Obstetrícia Assistência pré-natal: afecções clínicas intercorrentes, doenças maternas e/ou fetais, atendimento interdisciplinar, aconselhamento gestacional, indicação de exames subsidiários para situações específicas durante a gestação, atendimento multidisciplinar das afecções clínicas ou cirúrgicas durante a gravidez e risco. Atenção integral à grávida adolescente: acompanhamento da gestante adolescente durante o pré-natal, enfocando a fisiologia do desenvolvimento normal da gestação e do conceito às necessidades médicas, psicológicas e sociais da adolescente; diagnóstico precoce, orientação e tratamento das situações patológicas mais comuns em gestantes adolescentes, no atendimento puerperal tardio e remoto às adolescentes, com aconselhamento de futuro reprodutivo, orientação clínica e anticoncepcional, na amamentação e seu papel na fertilidade. Indicação e prescrição de métodos anticoncepcionais para o puerpério. Inserção de DIU.</p> <p>b) Ginecologia Fisiologia infanto-puberal, modificações fisiológicas e distúrbios ginecológicos da adolescência.</p> <p>- Doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e vulvovaginites recorrentes; diagnóstico clínico-laboratorial e interpretação microbiológica e sorológica das DST e</p>	<p>Hospital Universitário Júlio Bandeira</p>	<p>24</p>	<p>48</p>	<p>1.152</p>

		<p>AIDS, tratamento medicamentoso/cirúrgico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico e tratamento das disfunções endócrinas. - Fisiopatologia do climatério, com ênfase nos aspectos clínicos, propedêutica, tratamento e principais complicações metabólicas. - Indicação e interpretação de exames de rastreamento e diagnósticos das doenças mamárias (mamografia, ultra-sonografia etc), e indicação e realização de cirurgias de pequeno porte. - Diagnóstico clínico, tratamento de patologias benignas do trato genital inferior e colposcopia citológica no rastreamento e diagnóstico precoce de câncer de colo uterino, vagina, vulva, endométrio e ovário, na avaliação, controle e tratamento de doença trofoblástica e coriocarcinoma. - Atendimento pré e pós-operatório em cirurgia ginecológica e solicitação e interpretação de exames complementares. 				
Pronto Socorro/Ginecologia	Triagem Ginecológica – 10%	Atendimento de urgência de pacientes com doenças ginecológicas benignas e malignas.	Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	6	48	288
Unidade de Terapia Intensiva	UTI Hospital Regional de Cajazeiras – 10%	Acompanhamento de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva; métodos propedêuticos, hemoterapia, tratamento dos vários estados de choque, suporte ventilatório e nutricional, antibioticoterapia e atendimento à parada cardiorrespiratória.	Hospital Regional de Cajazeiras	6	48	288
Centro Obstétrico	Centro Obstétrico Hospital Regional de	Condução e assistência ao parto de gestante de baixo e alto risco. Condução de pacientes gestantes com patologias relacionadas ou	Hospital Regional de Cajazeiras	6	48	288

	Cajazeiras – 10%	não à sua condição obstétrica (eclampsia, cardiopatias, nefropatias, entre outras). Procedimentos operatórios (cesárea, fórcepe de rotação, parto pélvico e gemelar, cerclagem decolo uterino). Interpretação de monetarizações ante e intraparto. Atendimento cirúrgico de puérperas com complicações operatórias.				
Centro Cirúrgico	Centro Cirúrgico HUIB – 15%	- Patologias benignas do trato genital e do trato urinário inferior; cirurgias vaginais e abdominais eletivas e de urgência. - cirurgias mamárias de pequeno porte como exérese de nódulos benignos, de ductos principais e ressecção de tecido mamário ectópico. Auxílio de cirurgias para o tratamento de neoplasias malignas de mama; mastectomia radical ou radical modificada, biópsias de lesões suspeitas de mama, dirigidas por agulhamento estereotáxico, etc. - cirurgias de pequeno e médio porte no tratamento de doenças ginecológicas malignas. - Procedimentos diagnósticos e terapêuticos laparoscópicos e histeroscópicos.	Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	9	48	432
Ultrassonografia	Serviço de Ultrassonografia HUIB – 10%	Treinamento nas técnicas de imagem utilizadas em Obstetrícia e Ginecologia, capacitando o residente de segundo ano a indicar e interpretar exames ultra-sonográficos, bem como acompanhara realização de procedimentos como agulhamento mamário, biópsias guiadas por ultra-som e interpretar mamografias e outros exames relacionados com a propedêutica mamária.	Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	6	48	288
Teoria	Teoria – 5%	Reuniões clínicas, cursos de atualização e discussões	Hospital Universitário	3	48	144

		clínicas, discussão de artigos científicos.	rio Júlio Maria Bandeira de Mello			
--	--	---	-----------------------------------	--	--	--

Semana Padrão –R2– Rodízio 01 (R2-01)

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Repouso
Triagem Ginecologia Horário: 08:00- 09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00 - 09:00	
Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Centro cirúrgico HUJB Horário: 09:00 – 12:00	
Ultrassonografia Horário: 13:00 – 19:00	Unidade de Terapia Intensiva Horário: 13:00 – 19:00	Centro Obstétrico Horário: 13:00 – 19:00	Ambulatório HUJB Horário: 13:00 – 16:00	Centro cirúrgico HUJB Horário: 13:00 – 19:00		
		Teoria Horário: 18:00 – 20:00	Teoria Horário: 16:00 – 17:00			

Semana Padrão –R2– Rodízio 02 (R2-02)

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria HUJB Horário: 07:00 – 08:00	Repouso
Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00- 09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00-09:00	Triagem Ginecologia Horário: 08:00 - 09:00	
Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatório HUJB Horário: 09:00 – 12:00	Centro cirúrgico HUJB Horário: 09:00 – 12:00	
Centro Obstétrico Horário: 13:00 – 19:00	Ultrassonografia Horário: 13:00 – 19:00	Unidade de Terapia Intensiva Horário: 13:00 – 19:00	Ambulatório HUJB Horário: 13:00 – 16:00	Centro cirúrgico HUJB Horário: 13:00 – 19:00		
		Teoria Horário: 18:00 – 20:00	Teoria Horário: 16:00 – 17:00			

ATIVIDADES PRÁTICAS DO R3

Tipo de atividade	Estágios	Descrição da atividade	Local	Dedicação semanal	Duração de semanas	Total em horas
Ambulatórios e Unidades de Internação	Ambulatórios especializados / Enfermarias – 40%	<p>a) Obstetrícia- Assistência pré-natal a gestantes com patologias clínicas intercorrentes, patologias obstétricas ou malformação fetal. Atendimento multidisciplinar e aconselhamento gestacional. Indicação de exames subsidiários para acompanhamento da saúde materna e fetal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento das principais malformações fetais, identificando os grupos de risco, os diagnósticos sindrômico, anatômico e etiológico, a condutas obstétrica e perinatal. Treinamento no exame ultrassonográfico morfológico obstétrico. - Atendimento a pacientes de mau resultado reprodutivo, tais como aborto habitual, restrições decrescimento intrauterino e óbito fetal recorrente, identificando a etiologia e propondo terapêuticas pertinentes. Identificar a síndrome antifosfolípídica e alterações autoimunes de importância para a reprodução. - Período de estágio: 15% da carga horária. <p>b) Ginecologia- Ginecologia infanto-puberal com ênfase nos aspectos psicológicos, anticoncepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, irregularidades menstruais,</p>	Hospital Universitário Alcides Carneiro / Hospital Universitário Lauro Wanderley / Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello	24	48	720

		<p>vulvovaginites e prevenção e tratamento de patologias mais comuns dessa faixa etária.</p> <p>- Cinética miccional normal e patológica. Diagnóstico clínico e subsidiário da incontinência urinária. Tratamentos medicamentosos, fisioterápico e cirúrgico das distopias genitais e disfunções urinárias.</p> <p>- Indicação e interpretação dos procedimentos propedêuticos e terapêuticos da infertilidade conjugal.</p> <p>- Diagnóstico e tratamento das afecções endócrinas do eixo hipotálamo-hipofisário e ovarianas. Manejo das disfunções menstruais em pacientes com afecções não-ginecológicas.</p> <p>- Indicação e interpretação de exames subsidiários no rastreamento e diagnóstico das doenças da mama, como: mamografia. Realização de punção-biópsia aspirativa e biópsia cirúrgica de mama. Diagnóstico de doenças benignas e malignas. Indicação e realização de cirurgias para o tratamento do câncer de mama.</p> <p>- Doenças ginecológicas malignas, rastreamento e diagnóstico e afecções ginecológicas malignas. Estadiamento e tratamento do câncer de colo uterino, vagina, vulva, endométrio e ovário. Avaliação, controle e</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>tratamento de doenças trofoblásticas e coriocarcinoma.</p> <p>- Atendimento pré e pós-operatório das neoplasias malignas ginecológicas e mamária:(estadiamento cirúrgico do câncer de colo, vulva, endométrio, ovário e mama; diagnóstico diferencial dos tumores ginecológicos e mamários; solicitação e interpretação dos exames complementares).</p> <p>- Tratamento adjunto (hormônio, químico e radioterápico) câncer ginecológico e mamário.</p>				
Unidade de terapia Intensiva	Unidade de terapia Intensiva – 10%	Participação no atendimento às doentes graves, com aquisição de conhecimentos em métodos propedêuticos e terapêuticos incluindo hemoterapia, tratamento dos vários tipos de choque, terapiaventilatória e nutricional, manejo de antibioticoterapia e atendimento à parada cardíaco-respiratória.	Hospital Universitário Alcides Carneiro	12	24	288
Centro Obstétrico	Centro Obstétrico – 10%	Condução e assistência ao parto em gestantes com intercorrências relacionadas ou não à sua condição obstétrica (eclampsia, cardiopatias, nefropatias, etc). Procedimentos operatórios (cesárea, fórcepe de rotação, parto pélvico e gemelar, circlagem de colo uterino). Interpretação de monitorizações pré e intraparto. Atendimento de puérperas com	Hospital Universitário Alcides Carneiro	12	24	288

		complicações clínicas e cirúrgicas.				
Centro Cirúrgico	Centro Cirúrgico -25%	<p>- Procedimentos por via vaginal: histerectomia sem prolapso de cúpula pós-histerectomia.</p> <p>cirurgiasvaginais e a abdominais para correção de incontinênciaurinária.</p> <p>- Cirurgias para tratamento do câncer de mama: mastectomias, biópsias de áreas suspeitas dirigidasou não por agulhamento estereotáxico, etc.</p> <p>-Realização de cirurgia para o tratamento do câncer ginecológico em estádios iniciais e seguimentopós-tratamento.-</p> <p>Procedimentos cirúrgicos laparoscópicos e histeroscópicos.</p>	Hospital Universitário Lauro Wanderley	30	24	720
Ultrassonografia	Ultrassonografia – 10%	<p>Interpretação e acompanhamento de exames ultrassonográficos para diagnóstico de patologias obstétricas, ginecológicas, oncológicas pélvicas e mamárias. Avaliação de gestações normais e de alto risco.</p> <p>Realização de ecografias em situações de emergência em obstetrícia e ginecologia.Diagnóstico de tumores ginecológicos e mamários.</p>	Hospital Universitário Alcides Carneiro / Hospital Universitário Lauro Wanderley	6	48	288
Teoria	Teoria – 5%	<p>Reuniões clínicas, cursos de atualização e discussões clínicas, discussão de artigos científicos.</p>	Hospital Universitário Alcides Carneiro / Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Hospital Universitário Júlio	6	48	288

			Maria Bandeira de Mello			
--	--	--	-------------------------------	--	--	--

Semana Padrão –R3 (Hospital Universitário Alcides Carneiro) - Rodízio 01 (R3-01)

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Enfermaria Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria Horário: 07:00 – 08:00	Enfermaria Horário: 07:00 – 08:00	Centro Obstétrico Horário: 07:00 – 19:00	Ultrassonografia Horário: 07:00 – 12:00	Unidade de terapia Intensiva Horário: 07:00 – 19:00	Repouso
Ambulatórios especializados Horário: 08:00 – 12:00	Ambulatórios especializados Horário: 08:00 – 12:00	Ambulatórios especializados Horário: 08:00 – 12:00				
Ambulatórios especializados Horário: 13:00 – 17:00	Ambulatórios especializados Horário: 13:00 – 17:00	Ultrassonografia Horário: 13:00 – 17:00				
		Teoria Horário – 18:00 – 20:00		Teoria Horário – 19:00 – 20:00		

Semana Padrão –R3 (Hospital Universitário Lauro Wanderley) – Rodízio 02 (R3-02)

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Enfermaria Horário: 07:00 – 09:00	Enfermaria Horário: 07:00 – 09:00	Enfermaria Horário: 07:00 – 09:00	Enfermaria Horário: 07:00 – 09:00	Enfermaria Horário: 07:00 – 09:00	Enfermaria Horário: 07:00 – 14:00	Repouso
Centro Cirúrgico Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatórios especializados Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatórios especializados Horário: 09:00 – 12:00	Ambulatórios especializados Horário: 09:00 – 12:00	USG Horário: 09:12:00		
Centro Cirúrgico Horário: 13:00 – 18:30	Centro Cirúrgico Horário: 13:00 – 18:30	Centro Cirúrgico Horário: 13:00 – 18:00	Centro Cirúrgico Horário: 13:00 – 18:30	Centro Cirúrgico Horário: 13:00 – 18:30		
		Teoria Horário – 18:00 – 20:00		Teoria Horário – 19:00 – 20:00		

12 ELABORAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO E COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE

A elaboração do Regimento Interno da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia será realizada a partir da colaboração do (s) coordenador (es), docentes, tutores, mentores, preceptores e representante dos residentes, sendo este Regimento validado pela Comissão de Residência Médica (COREME).

O Regimento se constituirá de capítulos, intitulados: Objetivos, Organização e Funcionamento, Metodologia de Avaliação dos residentes, Direitos e Deveres dos Residentes, entre outras questões que necessitarem ser incluídas ao Regimento.

O Núcleo Docente Assistencial Estruturante será constituído por quatro representantes, sendo distribuídos da seguinte forma: 01 representante docente da UFCG, 01 representante dos tutores, 01 representante dos mentores, 01 representante dos preceptores e 01 representante dos discentes, a serem escolhidos nas formas da legislação pertinente.

13 PERFIL DO EGRESSO

Ao final do programa de residência médica em Ginecologia e Obstetrícia no HUIB o profissional deverá estar apto a prestar assistência integral em ginecologia e obstetrícia,

encontrando-se apto a prestar serviços na área da saúde da mulher na atenção primária e especializada, implementando ações integradas de cuidado na prevenção de doenças, promoção da saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, de modo a prestar atendimento integral à paciente e seus familiares.

14 PROCESSO SELETIVO

Em 2021 o HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO BANDEIRA assinou o Termo de Adesão, referente à 2ª edição 2021/2022 do Exame Nacional de Residência (ENARE), assumindo as obrigações nele previstas e se comprometendo, por meio do seu representante legal.

Em caso de vagas remanescentes após conclusão de todas as etapas do ENARE, o ingresso ao Programa de Residência Médica em Ginecologia se dará através de processo seletivo realizado conforme edital específico, após aprovação da Comissão de Residência Médica (COREME/UFMG).

15. APOIO PSICOLÓGICO AO MÉDICO RESIDENTE

O processo de aprendizagem na área de saúde, muitas vezes, torna-se árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com a finalidade de acolher e atender os residentes que tenham necessidades psicológica o HUIB tem um programa de Escuta Qualificada, realizada pela psicóloga organizacional da instituição.

Essa escuta promove um espaço de assessoramento em questões psicossociais que apresentem o intuito de propor intervenções nesse processo e promovam resguardo acerca dos possíveis conflitos pessoais, que por vezes, possam influenciar no desempenho acadêmico.

A saúde mental de médicos é cercada de mitos, de medos. O dia-a-dia e a prática dão condições a esses profissionais de saber lidar com o fracasso e a frustração. Porém, deve-se orientar, sensibilizar e motivar estes alunos no sentido de ajudá-los a enfrentar essas questões e, assim, dar condições para que eles tenham um amadurecimento interno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 29 de junho de 2011. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7508-28-junho-2011-610868-publicacaooriginal-132963-pe.html>> . Acesso em: 12 jul.2019.
- _____. IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Perfil dos domicílios brasileiros. Indicadores selecionados. Rio de Janeiro. IBGE, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>> Acesso em: 12 jul. 2019
- _____. Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981. Dispõe sobre as atividades do médico residente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de julho de 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6932.htm . Acesso em: 12 jul. 2019.
- _____. a. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023**. Brasília. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. 2020.
- _____. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 22 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031>. Acesso em: 12 jul.2019.
- _____. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de junho de 2014. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1609>>. Acesso em: 12 jul.2019.
- _____. Resolução CNRM nº 1, de 29 de dezembro de 2016. Dispõe sobre os requisitos mínimos do Programa de Residência Médica em Pediatria e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2016. Seção I, nº 251, p 200-201
- _____. Resolução CNRM nº 2, de 17 de maio de 2006. Dispõe sobre os requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 19 de maio de 2006. Seção I, nº 95, p 23-26.
- _____. Resolução CNRM nº 4, de 30 de setembro de 2014. Institui as Câmaras Técnicas e o Comitê de Sistematização da Comissão Nacional de Residência Médica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 6 de outubro de 2014. Seção I, nº 192, p 14-15.
- FERNANDES, V.A.F. et al. **Contribuição do Diário de Atividades ao ensino de Pediatria**. Rev. Paul. Pediatria. São Paulo, V 31, n 3, p 366-370, 2013.

MARTINS, E.M.L.R. et al. Política de Residência Médica e carência de Especialistas em ginecologia e obstetrícia no SUS em Pernambuco. **Trab. Educ. Saúde.** Rio de Janeiro, V.15, n.3, p. 843-856, 2017.

MARTINS, J.B. et al. Fatores que Influenciam a Escolha da Especialização Médica pelos Estudantes de Medicina em uma Instituição de Ensino de Curitiba (PR). **Rev. bras. educ. méd.** Brasília, V 43, n 2, p 152-158, 2018.

MOREIRA, A.S.S. et al. Reflexões acerca do ensino de pediatria no século XXI: o Cenário Brasileiro. **Rev. bras. educ. méd.** Brasília, V 39, n 3, p 339-343, 2015.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo, CFM, Cremesp, 286p, 2018.

TEIXEIRA, P.R. et al. *Engagement* no trabalho em Residentes Médicos de Pediatria. **Rev. bras. educ. méd.** Brasília, V 41, n.1, p 126-133, 2017.